

Instituto Superior Miguel Torga

Escola Superior de Altos Estudos

Bem-estar subjetivo

Validação das escalas PANAS e SWLS a uma amostra de idosos portugueses
institucionalizados

André Braga de Oliveira Costa

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Ramo Psicoterapia e Psicologia Clínica

Coimbra, 2013



Bem-estar subjetivo

Validação das escalas PANAS e SWLS a uma amostra de idosos
institucionalizados

André Braga de Oliveira Costa

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em
Psicoterapias e Psicologia Clínica

Orientadora: Professora Doutora Esmeralda Macedo

Coorientadora: Doutora Helena Espírito Santo

Coimbra, Julho de 2013

AGRADECIMENTOS

Esta é mais uma etapa da minha vida, uma de muitas certamente.

Aos meus pais um agradecimento para a vida, pela vida, pois sem eles nada disto seria possível. À minha mãe obrigado por tudo, por tudo mesmo, ao meu pai obrigado pela perseverança, pela crítica, pelo crescimento, pela teimosia. Aos dois, obrigado pelo Amor, pelo Carinho pela Compreensão, pela Liberdade. Obrigado por quem sou. Aos meus irmãos, Nuno, Pedro, Amadeu e João, pela ajuda num crescimento assente em bases de exemplo. Aos pequenos terroristas, os meus sobrinhos, Hugo, Rita, Gabriela, Tomás e Margarida, obrigado por fazerem com que tudo tenha outro sentido.

À minha tia Célita, um agradecimento sem medida, pelo apoio, pela força, pela coragem, pelo modo como me ensina a olhar o mundo.

Um agradecimento à minha cunhada Micaela pelo determinismo e pela persistência que sempre me incutiu.

À minha namorada Daniela, pela persistência, pelo impulso, pelo amor e sobretudo por sempre acreditar em mim.

Um agradecimento sentido, à professora Helena Espírito Santo, pelo ensino, persistência e pela compreensão. À Inês Pena e à Joana Matreno um muito obrigado pela disponibilidade.

Muito obrigado à professora Esmeralda Macedo pela liberdade e voto de confiança.

À Inês Ferreira quero agradecer a disponibilidade, a amizade e a confiança.

A todos os meus colegas de curso, um muitíssimo obrigado pelas vivências partilhadas, no entanto um obrigado especial à Cristiana Namora, Fernanda Almeida, Fátima Rodrigues e Diana Pereira, pela amizade e pela partilha.

Um muito obrigado a todos os outros presentes nesta etapa, que à sua maneira contribuíram para que esta pudesse fundar.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a todos os idosos e equipas técnicas das instituições que permitiram a realização deste trabalho.

Muito Obrigado a todos.

RESUMO

O aumento significativo da esperança média de vida e o conseqüente aumento da população envelhecida acentua a necessidade do recurso a métodos fiáveis e válidos na avaliação desta população. Assim, a presente investigação tem como objetivo principal a adaptação e validação da prova *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS; Watson, Clark e Tellegen, 1988) e a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS, Diener, Emmons, Larsen e Griffin, 1985). São medidas de rastreio breve. A PANAS, constituída por 22 itens, destina-se a avaliar a afetividade e a SWLS, composta por cinco itens, pretende avaliar a satisfação com a vida e ambas medem o bem-estar subjetivo.

O processo de adaptação e validação das provas consistiu na administração de um protocolo de avaliação a uma amostra de 555 idosos institucionalizados, entre os 65 e os 100 anos de idade ($M \pm DP = 80,7 \pm 6,7$).

As análises revelam uma diminuição significativa dos afetos positivos com a idade. As outras medidas não se alteraram com a idade. A PANAS revela uma consistência interna adequada ($\alpha = 0,75$), incluindo a dimensão dos afetos positivos ($\alpha = 0,79$) e negativos ($\alpha = 0,84$). Os resultados da análise fatorial suportam a existência de dois fatores.

A consistência interna da escala SWLS é também ela adequada ($\alpha = 0,76$). A análise fatorial confirma a existência de um só fator para esta escala.

A estabilidade temporal teste-reteste foi calculada demonstrando a estabilidade da escala SWLS no intervalo de um ano. A PANAS não se revelou estável no mesmo intervalo.

O estudo das inter-correlações evidencia a associação negativa entre PANAS negativo e a SWLS e uma associação positiva entre PANAS positivo e SWLS. A associação entre as duas dimensões da PANAS é significativa e negativa.

Estes resultados são semelhantes aos encontrados em outros estudos com a PANAS e SWLS: noutros tipos de população. São instrumentos confiáveis e válidos como instrumentos de avaliação para serem usados com a população idosa institucionalizada.

Palavras-chave: avaliação, idosos, bem-estar subjetivo, afetividade, validação.

ABSTRACT

The significant increase in life expectancy and the consequent increase in the aging population highlight the need to use reliable and valid methods in the evaluation of this population. Thus, the present investigation has as its main objective the adaptation and validation of *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS, Watson, Clark & Tellegen, 1988) and the *Satisfaction With Life Scale* (SWLS, Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985). They are screening measures. PANAS consists of 22 items, designed to assess the affectivity, and SWLS, consisting of five items, to evaluate the satisfaction with life, both measuring the subjective well-being.

The adaptation and validation consisted in the administration of an assessment protocol to a sample of 555 institutionalized elderly between 65 and 100 years.

Analyses revealed a significant decrease in positive affect with age, the others measures did not suffer any change with age. PANAS revealed an adequate internal consistency ($\alpha = 0.75$), including the dimension of positive affect ($\alpha = 0.79$), and negative affect ($\alpha = 0.84$). The results of the factorial analysis support the existence of two factors.

The internal consistency of SWLS is also adequate ($\alpha = 0.76$). The factor analysis confirms the existence of a single factor for this scale.

Test-retest reliability was calculated demonstrating that the scale SWLS was stable for one year interval. PANAS scale wasn't stable for the same lapse of time.

The study of inter-correlations shows the negative association between SWLS and PANAS negative and a positive association between positive PANAS and SWLS. The association between both PANAS dimensions is significantly negative.

These results are similar to those found in other studies with the PANAS and SWLS: with other population these instruments are reliable and valid evaluation tools for use with the institutionalized.

Key Words: assessment, elderly, subjective well-being, affection, validity.

INTRODUÇÃO

Encontramo-nos numa sociedade envelhecida, sendo a principal causa para este fenómeno o aumento exponencial da esperança média de vida, devido aos avanços da ciência, nomeadamente da medicina. Na verdade, também a diminuição da taxa de natalidade é apontada como sendo um dos grandes preditores do aumento da população envelhecida (Oliveira, 2010).

Segundo os indicadores demográficos do Instituto Nacional de Estatística (2012) podemos verificar que no ano de 2001 o número de população com mais de 65 anos de idade era de 1 693 493, em comparação, no ano de 2011 o número de população aumentou para 2 010 064. Estes resultados permitem concluir que existe de fato um aumento da população envelhecida. Este efeito na população exige maior disponibilidade por parte da investigação, apontando baterias no sentido do desenvolvimento de meios e recursos humanos direcionados para esta faixa etária.

Envelhecimento não é sinónimo de velhice. Não se deve tomar o envelhecimento por um estado, mas sim por um processo importante a ser encarado como natural por parte do organismo, sendo um processo evolutivo e diferencial no qual a velocidade de progressão varia de indivíduo para indivíduo. Este processo passa por uma experiência única e pessoal e manifesta-se de formas diferentes, de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo, a nível biológico (do próprio organismo), psicológico (alterações das atividades intelectuais, motivacionais e da memória) e social (alterações nos hábitos pessoais, estatuto e papel do indivíduo) (Fonseca, 2005; Fontaine, 2000).

No envelhecimento, importa distinguir o envelhecimento normal do envelhecimento patológico. O envelhecimento normal ocorre com a progressão da idade do indivíduo, não estando afecto por influências ambientais, mas por alterações biológicas comuns a todos os indivíduos. Já o envelhecimento patológico caracteriza-se por uma perturbação do estado de consciência, podendo interferir significativamente no desempenho das actividades sociais e ocupacionais do indivíduo, traduzindo-se em demência (Abreu, Forlenza e Barros, 2005).

O envelhecimento, sendo um processo natural, não ocorre sem que uma conexão negativa lhe seja atribuída por parte da sociedade, nomeadamente associada à doença, à perda de funções executivas e sociais. Contudo, esta conceção tem vindo a ser alterada, devido aos inúmeros estudos que tem sido desenvolvidos na área da gerontologia, de modo a estudar e promover melhores condições de vida (Guedea et al., 2006).

De modo a avaliar a qualidade do envelhecimento, é necessário ter presente o conceito de bem-estar subjetivo. O conceito de bem-estar subjetivo é muito abrangente uma vez que sofre influência de vários fatores (Oliveira, 2010). Segundo Galinha e Ribeiro (2005), o bem-estar subjetivo é uma dimensão positiva da saúde, associada a um envelhecimento saudável (Diener, 2000; Guedea et al., 2006). Atualmente existem vários estudos que afirmam que o conceito de bem-estar subjetivo é composto por uma componente cognitiva e uma componente emocional (Ranzjin e Luszcz, 2000; Albuquerque e Tróccoli, 2004; Galinha e Ribeiro, 2005). Assim, o bem-estar subjetivo é concetualizado como tendo uma componente de julgamento cognitivo, caracterizada pela satisfação com a vida ou em domínios específicos (como a capacidade física e mental ou os relacionamentos sociais) e uma componente emocional, esta caracterizada pelo equilíbrio entre aspetos positivos e aspetos negativos relatados pelo indivíduo (Albuquerque e Tróccoli, 2004; Diener, 2000; Diener, Suh, Lucas e Smith, 1999; Galinha e Ribeiro, 2005).

Inerentes ao conceito de bem-estar subjetivo estão o aumento dos problemas de saúde, a perda das pessoas próximas e a falta de independência financeira (Siedlecki, Tucker-Drob, Oishi e Salthouse, 2008). A perceção que cada indivíduo possui do seu bem-estar é um aspeto subjetivo inerente à sua qualidade de vida (Guedea et al., 2006).

De modo a se entender o conceito de bem-estar, tem de se procurar perceber como o indivíduo é influenciado por afetos positivos e afetos negativos, assim como a qualidade da sua satisfação com a vida. Traduz-se assim a enorme importância em avaliar estas componentes inerentes ao processo de envelhecimento. Segundo Watson, Clark e Tellegen (1988), a estrutura da afetividade é baseada em duas dimensões/fatores, sendo estes, o afeto positivo e o negativo. O afeto positivo e o afeto negativo representam dimensões não similares. Deste modo o afeto positivo representa vivências aprazíveis subjetivas do indivíduo com o ambiente, demonstra um grau em que o indivíduo se sente entusiasmado, alerta e ativo. Por outro lado, o afeto negativo transparece o sentimento negativo subjetivo do indivíduo, este caracteriza-se por uma dimensão geral de sofrimento subjetivo e uma vivência desagradável no envolvimento das diferentes atividades do dia-a-dia (Watson et al., 1988). Assim, emoções como a satisfação, confiança e felicidade são preditores de afeto positivo, por outro lado, a solidão, a tristeza e a culpa transparecem o afeto negativo (Crawford e Henry, 2004).

Entre os demais instrumentos disponíveis para avaliar estas duas dimensões, a *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS; Watson, Clark e Tellegen, 1988) surgiu da necessidade

de obter uma medida breve, fácil de administrar e válida, de modo avaliar as dimensões da afetividade. Com este intuito Watson, Clark e Tellegen desenvolveram duas medidas com dez itens, contendo a lista de afetos negativos e afetos positivos, as quais constituem a PANAS (Galinha e Ribeiro, 2005). Constituindo esta escala uma medida muito utilizada mundialmente, principalmente na faixa etária da adolescência, Kercher (1992) após um estudo desenvolvido com população idosa, obteve resultados que permitiram concluir a validade deste instrumento nesta faixa etária.

Entre a satisfação com a vida e a afetividade existe uma analogia, na medida em que, quanto maior é o afeto positivo, maior é a satisfação com a vida. Por outro lado, quanto menor o afeto negativo, menor é a satisfação com a vida (Diener, 1985; Singh e Jha, 2008).

A satisfação com a vida é geralmente influenciada no envelhecimento pelas alterações físicas, mentais e sociais e também pela percepção que o indivíduo tem de si próprio (Albuquerque e Tróccoli, 2004; Paúl e Fonseca, 2005; Tooth et al., 2008; Westaway, Olorunju e Rai, 2007).

Deste modo, a satisfação com a vida assume um papel importante na avaliação que o indivíduo faz da sua vida, ou seja, o balanço entre expectativas e desejos e a percepção do estado atual (Diener, 2000). A integração na comunidade, as relações interpessoais, a saúde, a realização pessoal e a segurança, são fatores que influenciam diretamente a satisfação com a vida (Eklund, Backstrom, Lissner, Bjorkelund, e Sonn, 2010; La Grow, Alpass, Stephens, e Towers, 2010; Oswald, Jopp, Rott e Wahl, 2010). Segundo Daig e seus colaboradores (2009), também o género influencia a satisfação com a vida. De acordo com o seu estudo, os homens idosos encontram-se mais satisfeitos com a sua vida familiar e saúde. Já Meléndez, Tomás, Oliver e Navarro (2009) afirmam que a idade influencia a satisfação com a vida, uma vez que com o aumento da idade, os níveis de satisfação com a vida diminuem. A escala *Satisfaction With Life Scale* (SWLS), foi elaborada e validada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin, no ano de 1985, com o objetivo de avaliar a Satisfação com a Vida, sendo inerente a esta, o constructo de bem-estar subjetivo.

Objetivos

Em Portugal os estudos sobre as escalas, PANAS e SWLS existentes não abrangem a população idosa especificamente, assim a presente dissertação tem por objetivos:

- 1) validar as escalas PANAS e SWLS para a população portuguesa nas faixas etárias acima dos sessenta e cinco anos;
- a) analisar a relação entre a PANAS e a SWLS, visto que ambas medem o mesmo constructo;

b) deslindar as propriedades psicométricas da PANAS e da SWLS, sendo elas a sensibilidade, a especificidade e o teste-reteste.

METODOLOGIA

Âmbito geral do Estudo

O presente estudo faz parte de um projeto de Investigação denominado Trajetórias do Envelhecimento. Desempenho cognitivo, estado emocional, padrões do comportamento e suas mudanças longitudinais em idosos institucionalizados de Coimbra: O estudo Miguel Torga. Este projeto visa o rastreio cognitivo e a avaliação multidimensional de toda a população idosa que se encontra sob resposta social (utentes da rede de serviços sociais para idosos) no distrito de Coimbra. Este projeto decorre no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), em parceria com o Centro de Estudos da População Economia e Sociedade. Esta investigação é levada a cabo por uma equipa constituída por docentes do ISMT, da qual a Professora Doutora Helena Espírito Santo é a coordenadora executiva. No que diz respeito à recolha de dados, vários alunos do ISMT têm vindo a colaborar na recolha de dados e respetiva análise estatística, desde Novembro de 2010.

Os principais objetivos do projeto, apresentam-se em seguida: conhecimento do número da população idosa saudável, número da população idosa que sofre de declínio cognitivo e número de idosos que sofrem de demência; desenvolvimento e adaptação de instrumentos para avaliar as competências cognitivas, comportamentais e emocionais dos mesmos e posteriormente converter nos vários estágios de demência; caracterização multidimensional dos idosos, como, saúde mental e física, funcionamento cognitivo, comportamental e emocional, recursos sociais e atividades do quotidiano. Importante também será estudar o progresso das várias funções cognitivas relativamente aos aspetos comportamentais e emocionais, bem como da qualidade de vida.

Procedimentos

Várias instituições (e.g., Casa de Repouso; Cáritas Diocesanas de Coimbra; Centro Social de São José) que fornecem resposta social à população idosa foram contactadas por meio de carta (com a descrição detalhada do estudo), com o intuito de obter autorização e assim proceder à administração das baterias de testes.

Após estabelecidos os protocolos de parceria, procedeu-se à recolha de dados pelos alunos do ISMT (estudantes do 3º ano do 1º ciclo/Licenciatura e estudantes do 1º ano e do 2º ano do 2º

ciclo/Mestrado Integrado em Psicologia Clínica)¹ e supervisionados e coordenados por um investigador sénior. Após obtido o consentimento informado² de cada idoso, estes foram avaliados com as baterias de testes correspondentes. As baterias de testes foram divididas em duas sessões e administradas por dois estudantes separadamente.

Na primeira sessão procedeu-se à aplicação do *Mini Mental State Examination*/Avaliação Breve do Estado Mental (MMSE), do *Geriatric Anxiety Inventory*/Inventário Geriátrico da Ansiedade (GAI), da *Geriatric Depression Scale*/Escala Geriátrica da Depressão (GDS), da *Satisfaction with Life Scale*/ Escala de satisfação com a Vida (SWLS) e finalmente da *Positive and Negative Affect Schedule*/ Lista de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), estas baterias foram aplicadas por um aluno do 3º ano do 1º ciclo com a duração de 20 a 30 minutos.

Já na segunda sessão, a bateria de testes, administrada por um estudante do 1º ano do 2º ciclo, incluiu a *Montreal Cognitive Assessment*/Avaliação Cognitiva de Montreal (MOCA), a *Rey Complex Figure*/Figura Complexa de Rey (FCR), três testes de Fluência Verbal, teste de Stroop, Teste Rey 15-Item e o Teste do troco e do dinheiro. Todas as escalas foram cotadas por alunos do 1º e do 2º ano do 2º ciclo. Em ambas as recolhas foram acompanhadas por um aluno do 2º ciclo do 2º ano que supervisionava de forma a corrigir eventuais erros. Um ano depois uma equipa diferente, aplicou os testes a um grupo de 85 idosos (40 PANAS e 45 SWLS), após um intervalo de um ano.

Instrumentos

Questões sociodemográficas

Antes dos idosos preencherem a bateria de testes, foram-lhes colocadas algumas questões sociodemográficas que mostramos na Tabela 1, simultaneamente com as respetivas opções de resposta: idade (resposta aberta); género (feminino; masculino); estado civil (solteiro, casado, união de facto, divorciado/separado e viúvo); que estudo completou? (não sabe ler/escrever; sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino, ensino básico primário, ensino básico preparatório, ensino secundário, ensino médio, ensino superior); resposta social (centro de convívio, centro de dia, centro de noite, lar de idosos) e profissão (manual ou intelectual).

¹ Estudantes com formação e treino prático na administração dos testes.

² Ao idoso ou alguém responsável pelo idoso.

Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)

A Lista de Afetos Positivos e Negativos (PANAS - *Positive and Negative Affect Schedule*: Watson, Clark e Tellegen 1988; Tradução e Adaptação: Simões, 1993) foi desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen (1988), com o objetivo de avaliar o bem-estar subjetivo e a afetividade. A escala original é constituída por 20 itens que pretendem avaliar o afeto positivo (10 itens) e o afeto negativo (10 itens), numa escala de Likert que varia entre [muito pouco ou nada (1) e muitíssimo (5)]. Dos vinte itens, dez pertencem à componente positiva/Afeto Positivo (e.g., entusiasmo, inspiração, interesse) e os outros dez à componente negativa/ Afeto Negativo (e.g., irritação, medo, nervosismo) (Watson, Clark e Tellegen, 1988).

A versão portuguesa da PANAS (Simões, 1993) inclui onze itens para avaliar o afeto positivo e 11 itens para avaliar o afeto negativo, tendo um item a mais em cada componente comparada com a escala original. Simões (1993), verificou um alfa de Cronbach de 0,82 para a subescala do afeto positivo e 0,85 para a subescala de afeto negativo.

Satisfaction with Life Scale (SWLS)

A Escala de Satisfação com a Vida (*Satisfaction with Life Scale – SWLS*) foi elaborada e validada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), e pretende avaliar o bem-estar subjetivo, isto é, a maneira positiva ou negativa como as pessoas experienciam a vida (Simões, 1992). O instrumento é composto por cinco itens com sete respostas possíveis (1 – discordo muito; 2 – discordo; 3- discordo um pouco; 4 – não concordo nem discordo; 5 – concordo um pouco; 6 – concordo; 7 – concordo muito). O estudo de validação contou com 176 alunos da universidade de Illinois tendo obtido uma pontuação média de 23,0 valores e um desvio padrão de 6,43. Demonstrou uma boa consistência interna (Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,87). O teste-reteste teve um intervalo de dois meses entre cada aplicação, demonstrando uma boa fidedignidade (0,82). Para comprovar a validade convergente foi comparado com diversos testes, demonstrando uma forte correlação com a maioria dos testes (entre 0,32 e 0,75), só não comprovou uma correlação significativa com o Affect Intensity Measure (0,09). Realizou-se um estudo, desta vez com a população geriátrica, contando com 53 pessoas, com uma média de idade de 75 anos. Este estudo demonstrou uma boa validade interna, com coeficiente alfa de 0,69 e uma boa validade convergente, correlacionando-se positivamente com *Life Satisfaction Index* (0,48) (Adams, 1969) e com a entrevista de dois

entrevistadores treinados que avaliaram a satisfação de vida desses indivíduos (0,73) (Diener et al., 1985).

A primeira validação feita para a população portuguesa foi realizada por Neto, Barros e Barros (1990), contou com uma amostra de 308 professores do ensino básico e secundário. Obteve um Coeficiente alfa de Cronbach de 0,78 e apresentou vários índices de validade, nomeadamente correlações significativas com a eficácia pessoal do ensino, aceitação/rejeição pessoal, auto-eficácia, auto-conceito total, maturidade psicológica e ansiedade social (Neto, Barros e Barros, 1990).

Em 1992, Simões, realizou uma ulterior validação do instrumento, pretendendo alargá-lo ao resto da população. Este estudo contou com 74 alunos da Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação de Coimbra e 130 adultos de diferentes idades, profissões e classes sociais. A média de idade da amostra foi de 40,89 anos. O autor reformulou o instrumento reduzindo o número de respostas dos sete itens para cinco itens (1- discordo muito; 2- discordo um pouco; 3- não concordo nem discordo; 4- concordo um pouco; 5 – concordo muito). Obteve uma boa consistência interna (coeficiente α de Cronbach de 0,77) e uma boa validade convergente, demonstrando correlação positiva com uma medida diária da satisfação com a vida, uma versão do teste da escada de Cantril (1965) e um teste de felicidade e com a vertente afetiva do bem-estar subjetivo. Também demonstrou uma boa validade preditiva, correlacionando-se positivamente com tarefa de recordação diferencial, baseando-se no pressuposto de que os indivíduos com maior satisfação com a vida tenderão a recordar mais eventos positivos que negativos (Simões, 1992).

Amostra

Como se pode verificar na Tabela 1 a amostra é constituída por 555 idosos, sendo 126 idosos do sexo masculino (22,7%) e 429 idosos do sexo feminino (77,3%). Apresenta idades compreendidas entre os 65 e os 100 anos de idade, sendo a idade média de 80 anos ($DP = 6,7$). Relativamente ao estado civil, verificou-se que a maior parte desta amostra é viúva com um total de 345 (62,3 %), no entanto 101 (18,2 %) dos idosos são casados, 74 (13,4 %) dos idosos são solteiros, 32 (5,8 %) são divorciados e dois (0,4 %) por união de fato dos quais um não respondeu. No que concerne à escolaridade podemos destacar que 178 (32,1 %) idosos não sabem ler nem escrever, 82 (14,8 %) idosos sabe ler e escrever no entanto não têm grau de ensino, 229 (41,3 %) idosos possuem Ensino Básico Primário, 39 (7 %) possuem o Ensino Básico Preparatório, 13 (2,3 %) possuem Ensino Superior, 11 (2,0 %) possuem o Ensino

Secundário e três (0,5 %) possuem o Ensino Médio. A maioria dos idosos, ou frequentou o ensino básico primário ($n = 224$; 38,1%), ou não sabe ler nem escrever ($n = 189$; 32,1 %). Como se pode verificar na Tabela 1, quanto à resposta social podemos destacar que frequentam 307 (55,3 %) idosos centros de dia/convívio, 234 (42,2 %) idosos residem em centro de noite/lar e 14 (2,5 %) idosos são assistidos em apoio domiciliário. Relativamente à profissão, podemos ver que 499 (91,4 %) idosos exerceram uma profissão manual, 47 (8,6 %) exerceram uma profissão intelectual (9 idosos não responderam).

Para permitir determinadas análises estatísticas recategorizámos as variáveis sociodemográficas (Tabela 2).

Tabela 1

Caracterização Sociodemográfica de uma Amostra de Idosos sob Resposta Social no Distrito de Coimbra.

Total				
N = 555				
	M		DP	
Idade	80,7		6,7	
	<i>n</i>	%	χ^2	<i>p</i>
Sexo			28,22	0,000
Masculino	126	22,7		
Feminino	429	77,3		
Estado Civil			337,86	0,000
Solteiro (a)	74	13,4		
Casado (a)	101	18,2		
Divorciado (a)	32	5,8		
Viúvo (a)	345	62,3		
União de Facto	2	0,4		
Escolaridade			2116,68	0,000
Não lê nem escreve	178	32,1		
Lê e escreve s/ grau de ensino	82	14,8		
Ensino Básico Primário	229	41,3		
Ensino Básico Preparatório	39	7,0		
Ensino Secundário	11	2,0		
Ensino Médio	3	0,5		
Ensino Superior	13	2,3		
Resposta Social			760,59	0,000
Dia/Convívio	307	55,3		
Noite/Lar	234	42,2		
Apoio Domiciliário	14	2,5		
Profissão			828,21	0,000
Manual	499	91,4		
Intelectual	47	8,6		

Notas: *n* = número total de sujeitos; *M* = média; *DP* = desvio-padrão; *p* = nível de significância; χ^2 = Teste Qui-Quadrado.

Tabela 2

Caracterização Sociodemográfica (recategorização) de uma Amostra de Idosos Sob Resposta Social no Concelho de Coimbra.

	Total N = 555			
	N	%	χ^2	P
Idade			4,33	0,040
Novos velhos \leq 80 anos	253	45,6		
Velhos velhos $>$ 80 anos	302	54,4		
Estado Civil			216,09	0,000
Sem Parceiro	450	81,2		
Com Parceiro	105	18,8		
Escolaridade			2,47	0,116
Sem Escolaridade	259	46,7		
Com Escolaridade	296	53,3		
Resposta Social			13,64	0,000
Centro de Dia	321	57,8		
Lar de Idosos	234	42,2		

Notas: n = número total de sujeitos; p = nível de significância; χ^2 = Teste Qui-Quadrado da Aderência.

Análise Estatística

A análise estatística foi realizada através do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS, versão 21.0 para Windows Vista, SPSS, Inc., 2012).

Para o estudo de fidedignidade, calculámos o alfa de Cronbach que permite verificar a homogeneidade (consistência interna) da PANAS e SWLS. Analisámos a estabilidade temporal através do teste-reteste. Para o efeito aplicámos os testes a 40 idosos com a PANAS e 45 idosos com a SWLS, após um intervalo de um ano. Para o efeito recorremos ao coeficiente de correlação de Pearson (r) e teste t para amostras emparelhadas (2 – extremidades; $p < 0,05$). O teste t para amostras emparelhadas foi usado, em particular, para verificar se as médias entre os dois momentos de avaliação eram diferentes/ou qual delas poderia ser mais alta.

Identificámos os fatores principais da PANAS e SWLS através de uma análise fatorial. Os fatores comuns retidos foram aqueles que apresentavam um *eigenvalues* superior a 1,0 em consonância com o gráfico de sedimentação (*Scree Plot*). De modo a avaliar a validade da

análise fatorial exploratória, utilizou-se o critério Kaiser-Meyer-Oblin (KMO) com os critérios de classificação segundo Pestana e Gageiro (2008). O limite inferior de aceitação do alfa foi 0,7 e o limite superior 0,9 para assegurar correlações moderadas e evitar níveis altos de redundância dos itens (Streiner e Norman, 1986).

Finalmente, para a validade convergente utilizámos o r de Pearson para medir a intensidade das relações entre a PANAS e a SWLS.

RESULTADOS

Descritivas

Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)

Ao analisarmos a dimensão PANAS negativo verificamos que é o sexo feminino aquele que pontua mais nesta dimensão ($M = 27,19$; $DP = 9,15$). Já na dimensão PANAS positivo são os homens que tem resultados mais elevados ($M = 28,70$; $DP = 7,54$), no entanto, esta diferença não é estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

Quanto à faixa etária, as diferenças encontradas não são estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Na dimensão PANAS negativo os novos velhos têm uma média de 26,13 ($DP = 9,39$;) e os velhos velhos uma média de 26,17 ($DP = 8,89$; $p > 0,05$). O mesmo se verifica na dimensão PANAS positivo ($p > 0,05$) em que os novos velhos têm uma média de 28,37 ($DP = 7,67$; $p > 0,05$) e os velhos velhos uma média de 27,50 ($DP = 7,44$; $p > 0,05$).

No que diz respeito ao estado civil, os idosos sem companheiro, pontuam mais na dimensão PANAS negativo ($M = 26,41$; $DP = 9,04$) comparativamente aos idosos com companheiro ($M = 24,88$; $DP = 9,25$), mas esta diferença não é significativa. O inverso acontece para a dimensão PANAS positivo, em que os idosos com companheiro ($M = 28,55$; $DP = 7,91$) pontuam mais do que os idosos sem companheiro ($M = 27,77$; $DP = 7,46$). Estas diferenças também se revelaram estatisticamente não significativas ($p > 0,05$).

No que concerne ao nível de escolaridade, são os idosos sem escola os que pontuam mais elevado na dimensão PANAS negativo ($M = 26,86$; $DP = 9,07$) comparativamente aos idosos com escola ($M = 25,53$; $DP = 9,12$). Estas diferenças não são estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Já na dimensão PANAS positivo, as diferenças têm significado estatístico ($p > 0,01$) em que, são os idosos com escola, os que pontuam mais nesta dimensão ($M = 28,81$; $DP = 7,47$) comparativamente aos idosos sem escola ($M = 26,85$; $DP = 7,52$).

Atendendo ao tipo de profissão, os idosos com uma profissão manual pontuam significativamente mais alto ($p < 0,05$) ($M = 26,41$; $DP = 9,06$) na dimensão PANAS

negativo do que os idosos com uma profissão intelectual ($M = 23,26$; $DP = 8,94$). Na dimensão PANAS positivo, os idosos com uma profissão intelectual pontuam significativamente mais alto ($p < 0,01$) ($M = 30,94$; $DP = 8,52$) do que os idosos com uma profissão manual ($M = 16,17$; $DP = 5,31$).

Tabela 3

Diferenças das Pontuações Médias na PANAS positiva e PANAS negativa.

	PANAS positivo		PANAS negativo	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Idade				
Novos velhos ≤ 80	28,37	7,67	26,13	9,39
Velhos velhos > 80	27,50	7,44	26,17	8,89
	$t = 1,34$		$t = -0,54$	
Sexo				
Masculino	28,70	7,54	22,63	8,07
Feminino	27,66	7,55	27,19	9,15
	$t = 1,36$		$t = -5,05$	
Estado Civil				
Sem Parceiro	27,77	7,46	26,41	9,04
Com Parceiro	28,55	7,91	24,88	9,25
	$t = -0,95$		$t = 1,54$	
Escolaridade				
Sem Escolaridade	26,85	7,52	26,87	9,07
Com Escolaridade	28,81	7,47	25,53	9,12
	$t = -3,08$		$t = 1,73$	
Profissão				
Manual	27,61	7,42	26,41	9,06
Intelectual	30,94	8,52	23,26	8,94
	$t = -2,90$		$t = 2,29$	

Notas: *M* = média; *DP* = desvio-padrão; *p* = nível de significância; *t* = Teste t.

Satisfaction with Life Scale (SWLS)

Na escala SWLS é o sexo masculino quem obtém pontuações mais elevadas ($M = 17,09$; $DP = 5,06$). Esta diferença é estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Quanto à faixa etária, os novos velhos apresentam uma média de 16,04 ($DP = 5,35$) e os velhos velhos uma média de 16,44 ($DP = 5,26$), sem as diferenças atingirem nível de significância estatística.

Ao analisarmos o estado civil, as diferenças não se verificam de forma significativa: os idosos sem companheiro têm uma média de 16,14 ($DP = 5,31$) e os idosos com companheiro, uma média de 16,71 ($DP = 5,30$).

De forma não significativa são os idosos com escola os que obtêm pontuações mais elevadas na escala ($M = 16,48$; $DP = 5,25$) comparativamente aos idosos sem escola ($M = 16,00$; $DP = 5,36$).

Examinando as diferenças entre tipos de profissão, verificamos que são os idosos com uma profissão intelectual os que obtêm pontuações mais elevadas na prova ($M = 17,00$; $DP = 5,41$).

Tabela 4

Diferenças das Pontuações Médias na SWLS.

SWLS		
	<i>M</i>	<i>DP</i>
Idade		
Novos velhos ≤ 80	16,04	5,35
Velhos velhos > 80	16,49	5,26
	$t = -0,87$	
Sexo		
Masculino	17,10	5,06
Feminino	16,01	5,35
	$t = 2,03$	
Estado Civil		
Sem Parceiro	16,14	5,31
Com Parceiro	16,71	5,30
	$t = -0,988$	
Escolaridade		
Sem Escolaridade	16,00	5,36
Com Escolaridade	16,48	5,25
	$t = -1,064$	
Profissão		
Manual	16,17	5,31
Intelectual	17,00	5,41
	$t = -1,012$	

Notas: *M* = média; *DP* = desvio-padrão; *t* = Teste t.

Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)

Análise da Fidedignidade

Consistência Interna

No que diz respeito à consistência interna da PANAS, o alfa de Cronbach é de 0,75. Este valor é considerado razoável para efeitos de investigação (Pestana e Gageiro, 2008), significando que a escala apresenta uma boa consistência interna. Os valores da consistência

interna das subescalas da PANAS são apresentados na Tabela 6 e, como se pode verificar os alfas variam entre razoável e bom.

Tendo em consideração a Tabela 6, nenhum “alfa se o item for eliminado” é maior que o alfa global do respetivo fator, pelo que todos os itens podem ser incluídos. Todos os itens apresentavam correlações acima de 0,30, pelo que a consistência interna não aumenta se se remover qualquer um dos itens.

Estabilidade Temporal

Para a análise da estabilidade temporal recorreremos à correlação teste-reteste, na qual obtivemos uma correlação positiva e moderada ($r = 0,45$) para a PANAS positiva, essa correlação foi significativa estatisticamente ($p < 0,05$). Para a PANAS negativa ($r = 0,10$) a correlação não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

O teste t para amostras emparelhadas foi realizado para verificar se existiam diferenças nos valores obtidos entre o primeiro momento (avaliação) e o segundo momento (re-teste) da intervenção com idosos, avaliados pela *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS). Pudemos observar uma diminuição estatisticamente significativa nas pontuações da PANAS positiva, do primeiro momento ($M = 27,50$; $DP = 6,13$) para o segundo momento ($M = 23,43$; $DP = 8,32$), sendo a diferença significativa [$t(27) = 2,75$; $p = 0,011$ (duas extremidades)]. A média decresce 4,07 na PANAS positiva, com um intervalo de confiança de 95% entre 1,03 e 7,11. A estatística do eta quadrado (0,013) indica um pequeno efeito (Cohen, 1988).

Quanto à PANAS negativa, no primeiro momento é superior ($M = 29,00$; $DP = 8,79$) ao segundo momento ($M = 25,96$; $DP = 9,23$), sendo a diferença não-significativa, [$t(27) = 1,33$; $p = 0,195$ (duas extremidades)].

Tabela 5*Teste t para amostras emparelhadas (PANAS positivo e PANAS negativo).*

	Avaliação (primeiro momento)		Reteste (segundo momento)		<i>t</i>	<i>P</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
PANAS positivo	27,50	6,13	23,43	8,32	2,75	0,011
PANAS negativo	29,00	8,79	25,96	9,23	1,33	0,195

Notas: *M* = média; *DP* = desvio-padrão; *p* = nível de significância; *t* = Teste *t* para amostras emparelhadas.

Análise de Validade

Análise Fatorial

Na análise fatorial da PANAS, analisámos a adequação dos dados através da verificação da matriz de correlações, que mostrou que todos os coeficientes estavam acima de 0,3. O índice de adequação da amostra, a medida de Kaiser-Meyer-Oblin (KMO³), revelou o valor de 0,87, o que revela uma boa indicação para a análise fatorial pois está acima do valor recomendado de 0,6 (Pallant, 2007). Relativamente ao teste de esfericidade de Bartlett, este foi significativo ($\chi^2 = 3101,76$; $p = 0,000$), indicando que os itens se correlacionam significativamente. A análise fatorial revelou a presença de dois fatores com valores de ângulo (*eigenvalues*) excedendo o valor de 1, explicando 15,7% e 21,4% da variância respetivamente.

A análise do gráfico de sedimentação da escala PANAS (Figura 1) confirma uma inflexão nítida após o segundo componente, o que suporta a estrutura fatorial de dois componentes. Adicionalmente a análise paralela através do PCA Monte Carlo (Watkins, 2000) confere que somente dois fatores têm *eigenvalues* superiores aos valores de critério correspondentes para uma matriz de dados gerada aleatoriamente da mesma dimensão (20 variáveis \times 555 idosos). Finalmente verificamos uma correlação negativa fraca entre os dois fatores ($r = -0,11$).

3

³ Na interpretação do valor do teste de KMO foi utilizada a convenção de Kaiser referenciada por Pestana e Gageiro (2008), a qual sugere que a adequação da amostra a uma análise em componentes principais é inaceitável sempre que o valor do teste KMO é $< 0,50$; má entre 0,50 e 0,60; razoável entre 0,60 e 0,70; média entre 0,70 e 0,80; boa entre 0,80 e 0,90 e muito boa entre 0,90 e 1.

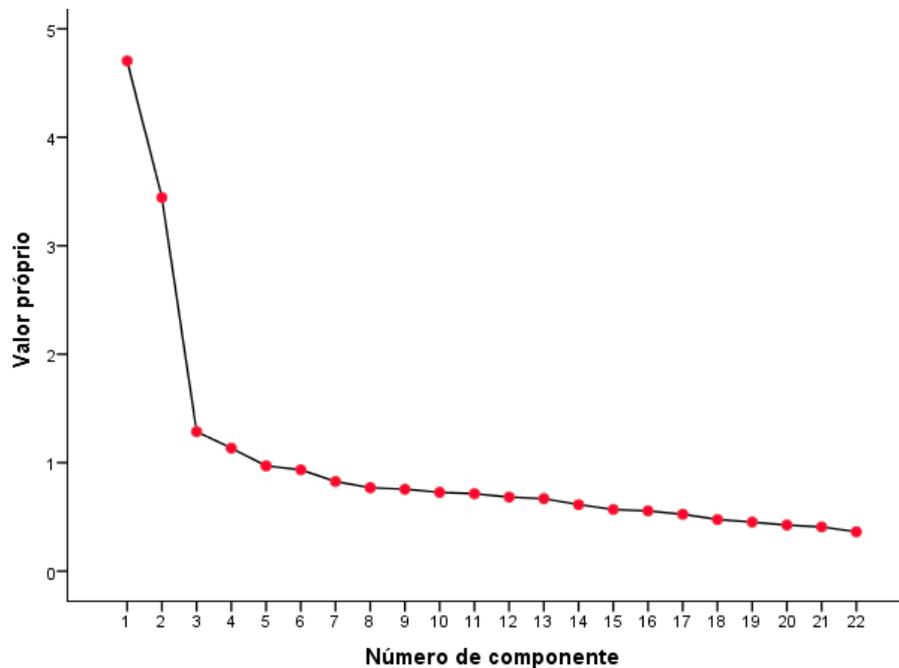
Tabela 6

Análise de Componentes Principais da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) numa amostra de Idosos da População no distrito de Coimbra (N=555).

PANAS	% explicada da variância total	Saturações fatoriais	Média ± DP	Item-total corrigido	Alfa se item eliminado
PANAS <i>positivo</i> ($\alpha = 0,79$)					
1- Interessado (a)		0,59	2,65 ± 1,36	0,22	0,75
3- Estimulado (a)		0,59	2,77 ± 1,25	0,05	0,76
5- Forte		0,54	2,87 ± 1,32	0,13	0,76
9- Entusiasmado (a)		0,68	2,50 ± 1,28	0,27	0,75
10- Orgulhoso (a)		0,44	1,96 ± 1,36	0,22	0,75
12- Atento (a)		0,59	3,21 ± 1,21	0,33	0,74
14- Inspirado (a)		0,61	2,27 ± 1,26	0,28	0,73
16- Decidido (a)		0,61	3,03 ± 1,31	0,32	0,74
17- Atencioso (a)		0,55	3,67 ± 1,09	0,31	0,74
19- Ativo (a)		0,64	2,94 ± 1,35	0,24	0,74
PANAS <i>negativo</i> ($\alpha = 0,84$)					
2- Afrito (a)		0,67	2,54 ± 1,41	0,36	0,74
4- Aborrecido (a)		0,61	2,75 ± 1,35	0,26	0,75
6- Culpado (a)		0,38	1,46 ± 0,97	0,26	0,75
7- Assustado (a)		0,65	2,02 ± 1,33	0,40	0,74
8- Hostil		0,44	1,42 ± 0,88	0,28	0,75
11- Irritável		0,66	2,23 ± 1,33	0,39	0,74
13- Envergonhado (a)		0,42	1,84 ± 1,23	0,32	0,74
15- Nervoso (a)		0,77	3,13 ± 1,45	0,46	0,73
18- Inquieto (a)		0,66	2,64 ± 1,40	0,35	0,74
20- Medroso (a)		0,58	2,06 ± 1,40	0,34	0,74
21- Emocionado (a)		0,52	2,84 ± 1,42	0,43	0,73
22- Magoado (a)		0,70	2,69 ± 1,48	0,41	0,74

Notas: DP = desvio-padrão.

Figura 1. Gráfico de Sedimentação (*Scree Plot*) da PANAS



Satisfaction with Life Scale (SWLS)

Análise de Fidedignidade

Consistência interna

A análise da confiabilidade da SWLS revelou um alfa de Cronbach de 0,76, o que revela um valor considerado razoável para efeitos de investigação (Pestana e Gageiro, 2008). Na tabela 4 através da análise dos valores é possível verificar a elevada consistência interna que a escala representa.

Tendo em consideração a Tabela 7 relativamente à SWLS, nenhum “alfa se o item for eliminado” é maior que o alfa global do respetivo fator, pelo que todos os itens podem ser incluídos, exceto o item 5 da escala, no qual se verifica que o alfa se item eliminado é superior ao alfa global, pelo que o item 5 poderá ser excluído.

No entanto é possível analisar que todos os itens apresentam correlações acima de 0,30 pelo que a consistência interna não aumenta ao ser removido qualquer um dos itens.

Estabilidade Temporal

Para a condição de estabilidade temporal recorreremos à correlação teste-reteste, na qual para a escala SWLS obtivemos uma pontuação positiva ($r = 0,44$) e estatisticamente significativa ($p < 0,01$).

Análise de Validade

Análise Fatorial

Na análise fatorial da SWLS, analisámos a adequação dos dados através da verificação da matriz de correlações, que mostrou que todos os coeficientes estavam acima de 0,3. O índice de adequação da amostra, a medida KMO³, revelou o valor de 0,78, o que indica uma média adequação da amostra. O valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de ($\chi^2 = 752,022$; $p = 0,000$), portanto, a realização da análise fatorial é apropriada. A análise fatorial revelou a presença de um fator com *eigenvalue* excedendo o valor de 1, explicando 52,9% da variância. Segundo a análise do gráfico de sedimentação da escala, é possível confirmar a existência de apenas um fator (Figura 2).

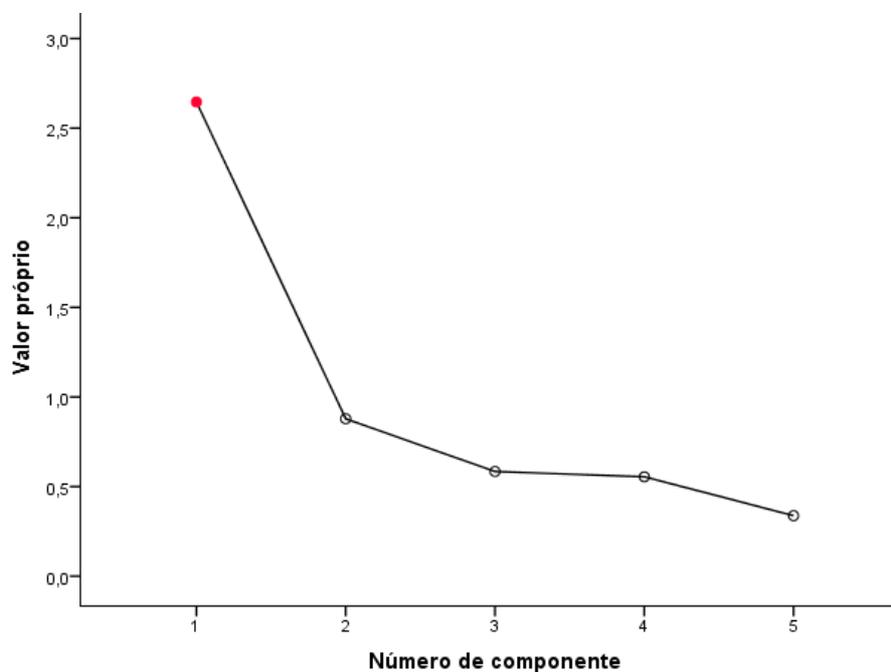
Tabela 7

Análise de Componentes Principais da Satisfaction With Life Scale (SWLS) numa amostra de Idosos da População no distrito de Coimbra (N=555).

SWLS	% explicada da variância total	Saturações fatoriais	Média \pm DP	Item-total corrigido	Alfa se item eliminado
SWLS ($\alpha = 0,76$)	52,92				
1- A minha vida parece-me em quase tudo com o que eu desejaria que ela fosse		0,74	2,99 \pm 1,53	0,56	0,71
2- As minhas condições de vida são muito boas		0,76	3,30 \pm 1,37	0,56	0,71
3- Estou satisfeito (a) com a minha vida		0,85	3,39 \pm 1,48	0,67	0,67
4- Até agora tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejaria		0,76	3,54 \pm 1,38	0,57	0,70
5- Se eu pudesse recomeçar a minha vida não mudaria quase nada		0,48	3,04 \pm 1,64	0,32	0,80

Notas: DP = desvio-padrão.

Figura 2. Gráfico de Sedimentação (*Scree Plot*) da SWLS



Validade Convergente

Em relação à validade convergente, na Tabela 8 apresentamos as correlações de r de Pearson entre a PANAS e a SWLS uma vez que avaliam o mesmo constructo. Observámos que as correlações não são todas significativas.

Através da análise da tabela 8 é possível verificar ainda que a correlação entre o afeto positivo e o afeto negativo se situa perto do zero, estabelecendo alguma independência entre as dimensões do afeto.

Tabela 8

Correlações entre a PANAS e a SWLS

	PANAS negativo	PANAS positivo	SWLS
PANAS negativo	—	- 0,11*	- 0,37**
PANAS positivo		—	0,44**
SWLS			—

*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Discussão / Conclusão

O objetivo central da presente investigação prende-se com a validação das escalas PANAS e SWLS numa amostra de idosos que passa pela análise das suas qualidades psicométricas. Sendo estes instrumentos apontados na literatura como bastante promissores, este estudo pretende contribuir para a validação de medidas que nos possibilitem medir a satisfação com a vida e os afetos positivos e negativos, inerentes ao constructo do bem-estar subjetivo na população idosa institucionalizada, trabalho que estava ainda por realizar em Portugal. Estas são medidas breves, fáceis de administrar e cotar, o que as torna adequadas a esta população.

Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)

Nos resultados obtidos, são os idosos com escolaridade e os idosos com uma profissão intelectual, os que têm mais afetos positivos. Por outro lado, é o género feminino que apresenta mais afetos negativos.

A consistência interna da escala PANAS total ($\alpha = 0,75$) revela-se “razoável” (Pestana e Gageiro, 2005), indicando que os itens funcionam nesta amostra de modo homogéneo.

A consistência interna para as dimensões PANAS negativo ($\alpha = 0,84$) e PANAS positivo ($\alpha = 0,79$) revelam-se “boas” (Pestana e Gageiro, 2008). Estes resultados são semelhantes tanto aos do estudo de Simões (1993; 0,82 para a dimensão do afeto positivo e de 0,85 para a dimensão do afeto negativo) como aos do estudo de Galinha e Ribeiro (2005; 0,86 para afeto positivo e de 0,89 para afeto negativo). Contudo, é necessário ter em conta de que na dimensão PANAS positivo os valores de alfa variam entre 0,05 e 0,33. Na dimensão PANAS negativo os valores oscilam entre 0,26 e 0,46. Ainda assim, a eliminação dos itens com correlações fracas não produz o aumento da consistência interna das dimensões.

Quanto à análise fatorial da PANAS a nossa análise diferiu da de Simões (1992), uma vez que permitiu identificar a existência de dois fatores que explicam 37% da variância. O primeiro fator compreende os itens referentes ao afeto negativo e o item 21 Emocionado que noutros estudos é um item positivo. O segundo fator corresponde aos itens de afeto positivo. A interpretação dos dois componentes é consistente com os estudos prévios acerca da escala da PANAS, suportando o uso dos itens dos afetos positivos e dos afetos negativos como escalas separadas, como já sugerido pelos autores da escala (Watson, Clark e Tellegen, 1988).

Para avaliar a validade de constructo, recorreu-se à análise fatorial exploratória, com extração dos fatores pelo método dos componentes principais seguido de rotação *Varimax*. O coeficiente KMO obtido (0,87) para a escala PANAS mostra que existe uma correlação boa

entre as variáveis, e o teste de esfericidade de Bartlett está associado a um nível de significância elevado ($p < 0,001$), indicando que a matriz das inter-correlações dos itens que compõem a PANAS é significativamente diferente de uma matriz de identidade, sendo adequado proceder à análise fatorial (Pestana & Gageiro, 2008).

Através da utilização do teste de t para amostras emparelhadas, na dimensão PANAS positivo verificámos que há uma diminuição estatisticamente significativa ($t(27) = 2,75$, $p = 0,011$) da primeira ($M = 27,50$; $DP = 6,13$) para a segunda aplicação ($M = 23,43$; $DP = 8,32$). Ou seja, com o aumento da idade, há uma diminuição significativa dos afetos positivos. Apesar desta diferença, ($r = 0,45$; $p < 0,05$) indicam-nos que os resultados são estáveis entre as aplicações. Quanto à dimensão PANAS negativo também foram encontradas diferenças entre as aplicações ($M = 29,00$; $DP = 8,79$; $M = 25,96$; $DP = 9,23$), contudo estas não são estatisticamente significativas ($t(27) = 1,33$, $p = 0,195$).

Para avaliar a estabilidade temporal das escalas, estas foram administradas com um intervalo de um ano a 85 sujeitos escolhidos aleatoriamente. Assim, mediante a análise dos resultados, pudemos verificar que as duas provas mostram resultados diferentes. A PANAS revela-se estável ao longo do tempo, na dimensão do afeto positivo ($r = 0,45$; $p < 0,05$); já na dimensão do afeto negativo ($r = 0,10$; $p > 0,05$), este não se mostra estável para o mesmo intervalo de um ano.

Satisfaction with Life Scale (SWLS)

Na escala de satisfação com a vida, os resultados da presente investigação vão de encontro aos já encontrados noutros estudos (Daig et al., 2009): são os homens idosos os mais satisfeitos com a vida. De acordo com a literatura, a realização pessoal influencia diretamente a satisfação com a vida (Eklund, Backstrom, Lissner, Bjorkelund e Sonn, 2010; La Grow, Alpass, Stephens e Towers, 2010; Oswald, Jopp, Rott e Wahl, 2010), significando isto que os homens estão mais realizados? Para tal faltou-nos testar as diferenças de profissão pelo sexo. Ora, um aumento dos afetos positivos corresponde a um aumento da satisfação com a vida (Diener, 1985; Singh e Jha, 2008).

Quanto à SWLS podemos concluir que a consistência interna ($\alpha = 0,76$) é também ela “razoável” (Pestana e Gageiro, 2008). Aqui, a atenção vai para o item 5, que caso fosse eliminado aumentaria a consistência interna da escala para 0,80, valor superior (Pestana e Gageiro). Sem eliminar o item 5, os resultados são consistentes com estudos anteriores, que encontraram valores de alfa de Cronbach de 0,77 (Simões, 1992), 0,69 (Diener e

colaboradores, 1985) e 0,78 (Neto, Barros e Barros, 1990), pelo que se pode recomendar a sua manutenção.

A análise fatorial exploratória da escala SWLS ($KMO = 0,78$; $p < 0,001$), à semelhança do estudo de Simões (1992), permitiu identificar a existência de apenas um fator que explica 53% da variância.

A SWLS mostra-se estável ao longo do tempo, apresentando uma correlação teste-reteste moderada de 0,44 ($p < 0,01$), para um intervalo de um ano. Estes resultados diferem dos encontrados noutras investigações. No estudo original da SWLS, (Diener, Emmons, Larsen e Griffin, 1985) o valor de teste-reteste foi de 0,82, contudo, o intervalo temporal foi apenas de dois meses. O mesmo acontece no estudo de Laranjeira (2009), onde se obteve um valor de teste-reteste de 0,86 com um intervalo temporal de um a dois dias. Ainda assim, temos que ter em conta que o intervalo temporal utilizado nestas investigações em muito difere do nosso.

Finalmente, a validade concorrente analisa a relação dos resultados num teste com variáveis externas como, uma medida igual ou semelhante ou uma medida relacionada e diferente. Assim a magnitude das correlações entre a escala PANAS e a escala SWLS varia entre -0,37 e 0,44. A associação entre a dimensão PANAS negativo e a SWLS ($r = -0,37$, $p < 0,01$) é “fraca” e negativa. A associação negativa diz-nos que o aumento na dimensão afeto negativo corresponde a uma diminuição na satisfação com a vida e vice-versa. Entre a dimensão PANAS positivo e a SWLS verifica-se uma associação “moderada” (Pestana e Gageiro, 2008), positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,44$, $p < 0,01$), que nos transmite que o aumento da dimensão afeto positivo se correlaciona com o aumento da satisfação com a vida. Já associação entre PANAS negativo e PANAS positivo é “muito baixa”, como seria de esperar, uma vez que medem constructos distintos ($r = -0,11$, $p < 0,05$). Esta é uma associação negativa, estatisticamente significativa, o que nos indica que o aumento no afeto negativo equivale à diminuição no afeto positivo. Esta associação é também encontrada noutros estudos ($r = -0,10$; Galinha e Ribeiro, 2005)

Em conclusão, realização deste estudo permitiu-nos confirmar a validade de medidas como a PANAS e SWLS na avaliação do bem-estar subjetivo da população idosa, sendo estas medidas de aplicação rápida e simples. Os resultados mostram-se promissores e vão de encontro aos já revelados em investigações anteriores. Ainda assim, seria importante em investigações futuras ter em conta alguns aspetos: utilizar um intervalo de tempo teste-reteste diferente, como um a dois dias ou/e um a dois meses, de modo a poder verificar se os

resultados se mantêm estáveis; uma vez que as provas utilizadas são de autorresposta; seria relevante utilizar uma medida de desejabilidade social para avaliar a tendência do sujeito a dar respostas que vão de encontro ao socialmente desejável; a recolha de informação acerca do diagnóstico clínico de modo a verificar o impacto deste no bem-estar subjetivo dos idosos; e um aumento da população masculina para uma amostra mais homogénea; obter uma amostra de idosos com um índice de escolaridade superior; uma vez que a satisfação com a vida é geralmente influenciada pelo envelhecimento (Albuquerque e Tróccoli, 2004; Meléndez, Tomás, Oliver e Navarro, 2009; Paúl e Fonseca, 2005; Tooth et al., 2008; Westaway, Olorunju e Rai, 2007), e uma vez que a presente investigação não apontou resultados conclusivos, seria relevante numa próxima investigação verificar se as diferenças entre os grupos etários (novos velhos e velhos velhos) se revelam estatisticamente significativas.

Como força para a realização deste estudo, temos o fato da dimensão da amostra ser boa e a existência de uma boa representação das várias idades.

Em conclusão, as características psicométricas destes instrumentos sugerem que a PANAS e a SWLS são escalas apropriadas para avaliar os constructos pretendidos na população idosa institucionalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adams, D.L. (1969). Analysis of a life satisfaction index. *Journal of Gerontology*, 24, 470-474.
- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153-164.
- Crawford, J. R., & Henry, J. D. (2004). The Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): Construct validity, measurement properties and normative data in a large non-clinical sample. *British Journal of Clinical Psychology*, 43, 245-265.
- Daig, I., Herschbach, P., Lehmann, A., Knoll, N., & Decker, O. (2009). Gender and age differences in domain-specific life satisfaction and the impact of depressive and anxiety symptoms: a general population survey from Germany. *Quality Life Research*, 18, 669-678.
- Diener, E. (2000). Subjective Well-being: the science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55, 34-43.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale, *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., Smith, H. L. (1999). Subjective Well-being: Three Decades of Progress. *American Psychological Association*, 125, 276-310.
- Eklund, M., Backstrom, M., Lissner, L., Bjorkelund, C., & Sonn, U. (2010). Daily activities mediate the relationship between personality and quality of life in middleaged women. *Quality Life Research*, 19, 1477-1486.
- Espírito Santo, H., Cunha, M. (2009). Regras de escrita de trabalhos de investigação científica e dissertações de mestrados - segundo as normas da APA. Manuscrito não publicado, Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra.
- Fonseca, A. M. (2005). *Desenvolvimento Humano e Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi.
- Abreu, I. D., Forlenza, O. V., & Barros, H. L. (2005). Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. *Revista de psiquiatria clínica*, 32(3), 131-136.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento* (1.ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Galinha, I. C., & Pais-Ribeiro, J. P. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 2, 219-227.
- Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Sociedade Brasileira de Psicologia*, 12(1), 43– 50.

- Guedea, M. A., Albuquerque, F. J., Tróccoli, B. T., Noriega, J. A., Seabra, M. A. & Guedea, R. L. (2006). Relação do Bem-Estar Subjetivo, Estratégias de Enfrentamento e Apoio Social em Idosos. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 19, 301-308.
- Kercher, K. (1992). Assessing Subjective Well-Being in the Old-Old: The PANAS as a Measure of Orthogonal Dimensions of Positive and Negative Affect. *SAGE Social Science Collections*, 14(2), 131-168.
- La Grow, S., Alpass, F., Stephens, C., & Towers, A. (2010). Factors affecting perceived quality of life of older persons with self-reported visual disability. *Quality Life Research*, 19, 1477-1486. doi:10.1007/s11136-010-9758-6.
- Meléndez, J. C., Tomás, J. M., Oliver, A., & Navarro, E. (2009). Psychological and physical dimensions explaining life satisfaction among the elderly: A structural model examination. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 48, 291–295.
- Neto, F., Barros, A., e Barros, J. (1990). Atribuição de responsabilidade e locus de controlo. *Psiquiatria Clínica*, 11 (1), 47-54.
- Oliveira, J.B. (2010). *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: LivPsic (4ª Ed.).
- Oswald, F., Jopp, D., Rott, C., & Wahl, W. (2010). Is Aging in Place a Resource for or Risk to Life Satisfaction? *The Gerontologist*, 10, 1093-1106.
- Pallant, J. (2007). *SPSS Survival Manual: A Step by Step Guide to Data Analysis Using SPSS for Windows (Version 15)*. (pp. 53-64, 146-178) Open University Press. McGraw Hill Education.
- Paúl, C., & Fonseca, A. M. (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Pestana, M. H., e Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais; a complementaridade do SPSS (5ª Ed)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ranzjin, R. & Luszcz, M. (2000). Measurement of subjective quality of life of elders. *International Journal of Aging And Human Development*, 50, 263-278.
- Sequeira, C. (2007). *Cuidar dos idosos dependentes: diagnósticos e intervenções (1.ª ed.)*. Coimbra: Quarteto.
- Simões, A. (1992). Ulterior Validação de uma Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVI (3), 503-515.
- Simões, A. (1993). São os homens mais agressivos que as mulheres? *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXVII (3), 387-404.

- Siedlecki, K. L., Tucker-Drob, E. M., Oishi, S. & Salthouse, T. A. (2008). Life satisfaction across adulthood: different determinants at different age?. *The Journal of Positive Psychology*, 3:3, 153-164.
- Singh, K., & Jha, S. (2008). Positive and Negative Affect, and Grit as predictors of Happiness and Life Satisfaction. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, 34, 40-45.
- Streiner, D. L. e Norman, G. R. (1986). *Health measurement scales: a practical guide to their development and use* (2^a Ed.). Nova Iorque: Oxford Medical.
- Tooth, L., Russell, A., Lucke, J., Byrne, G., Lee, C., Wilson, A., et al. (2008). Impact of cognitive and physical impairment on carer burden. *Quality of Life Research*, 17, 267–273.
- Watkins, M. W. (2000). Monte Carlo PCA for parallel analysis – version 2.3.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*. 54(6), 1063-1070.
- Westaway, M. S., Olorunju, S. A., & Rai, L.-C. J. (2007). Which personal quality of life domains affect the happiness of older South Africans? *Quality of Life Research*, 16, 1425–1438.